



INTERAÇÃO TRÓFICA ENTRE ARTRÓPODES EM AFLORAMENTO ROCHOSO NA SERRA DA MANTIQUEIRA

Igor H. da SILVA¹; Lara G. R. AMARAL²; Maria L. SIMÕES-SILVA³; Marcos M. de SOUZA⁴

RESUMO

A Serra da Mantiqueira, inserida na Mata Atlântica, é considerada uma área prioritária para a conservação de invertebrados, embora ainda existam poucos estudos sobre a fauna local, sobretudo em micro-habitats como afloramentos rochosos. O presente estudo apresenta o primeiro registro de predação de uma barata do gênero *Cariblatia* por uma aranha da família Corinnidae. A interação foi observada em um sítio arqueológico no município de Bom Repouso (MG). A partilha de micro-habitats e os hábitos errantes dos dois grupos favorecem encontros predatórios. Esse tipo de interação revela aspectos pouco conhecidos da história natural local e reforça o papel dos predadores na regulação ecológica. O monitoramento dessas relações é essencial para a conservação da biodiversidade e evidencia a necessidade de políticas de preservação integradas que considerem tanto valores biológicos quanto culturais.

Palavras-chave: Predação; Afloramento rochoso; Mata Atlântica; Sítio arqueológico.

1. INTRODUÇÃO

A Serra da Mantiqueira, inserida no bioma Mata Atlântica, é considerada uma área prioritária para a conservação de invertebrados (Drummond *et al.*, 2005). Apesar da importância ecológica da região, os estudos sobre diversidade de invertebrados e suas interações ecológicas em micro-habitats, como os afloramentos rochosos, ainda são escassos (Ferreira; Souza-Silva, 2001). A região enfrenta pressões antrópicas como avanço urbano, fragmentação florestal, pecuária e agricultura, fatores que contribuem para a perda de biodiversidade, supressão florestal, degradação de habitats e redução das relações ecológicas (ICMBio, 2018).

Entre os invertebrados desse ecossistema estão as baratas do gênero *Cariblatia* (Blattodea: Ectobiidae), caracterizadas pelo pequeno porte, corpo alongado e comportamento ágil. Esses insetos são comumente encontrados em serapilheira, vegetação rasteira e cavidades naturais de florestas tropicais (Lopes; Garcia, 2009, Lopes; Oliveira; Carvalho, 2014). Com aproximadamente 70 espécies descritas, o gênero apresenta ampla distribuição nas Américas e está associado a micro-habitats com cobertura orgânica e umidade moderada. Apesar de sua abundância em alguns fragmentos florestais, ainda são raros os registros de interações tróficas envolvendo *Cariblatia* e seus predadores naturais, como os aracnídeos.

As aranhas da família Corinnidae compreendem 76 gêneros (WSC, 2025) e possuem ampla

¹Discente de Licenciatura em Ciências Biológicas, IFSULDEMINAS – Campus Inconfidentes. E-mail: silvaih.bio@gmail.com

²Mestranda no programa de Pós Graduação em Interunidades em Ecologia Aplicada, ESALQ-USP. E-mail: laramaral.bio@gmail.com

³Discente de Licenciatura em Ciências Biológicas, IFSULDEMINAS – Campus Inconfidentes. E-mail: simoesmarialuiza567@gmail.com

⁴Orientador, IFSULDEMINAS – Campus Inconfidentes. E-mail: marcos.souza@ifsuldeminas.edu.br

distribuição geográfica. Essas espécies, de hábitos errantes, são frequentemente encontradas na serapilheira e nos estratos inferiores da vegetação (Liljesthröm *et al.*, 2002; Jocqué; Dippenaar-Schoeman, 2006), onde desempenham papel importante na regulação de populações de pequenos artrópodes (Souza-Silva; Ferreira, 2014). Contudo, informações sobre suas interações predatórias ainda são limitadas, especialmente em habitats rochosos.

Nesse contexto, este estudo tem como objetivo registrar pela primeira vez a predação de uma barata do gênero *Cariblatta* por aranha da família Corinnidae na Serra da Mantiqueira, destacando sua relevância para a ecologia trófica e a conservação de micro-habitats ambientais e históricos em afloramentos rochosos associados a Mata Atlântica.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O registro ocorreu de forma ocasional em 24 de novembro de 2024, em um afloramento rochoso circundado por fragmentos de Mata Atlântica e áreas de pastagem e plantio (Figura 1), situado a 1.350 metros de altitude (-22.453881, -46.220395), no município de Bom Repouso, sul de Minas Gerais. A observação foi realizada durante o projeto “Inventário de insetos e aracnídeos de remanescentes de Floresta Atlântica na Serra da Mantiqueira, sul de Minas Gerais” (IC-CAPES).

Conhecido como “Pedra do Índio”, o afloramento é considerado sítio arqueológico por apresentar pinturas rupestres em sua base (Oliveira; Lopes, 2023).

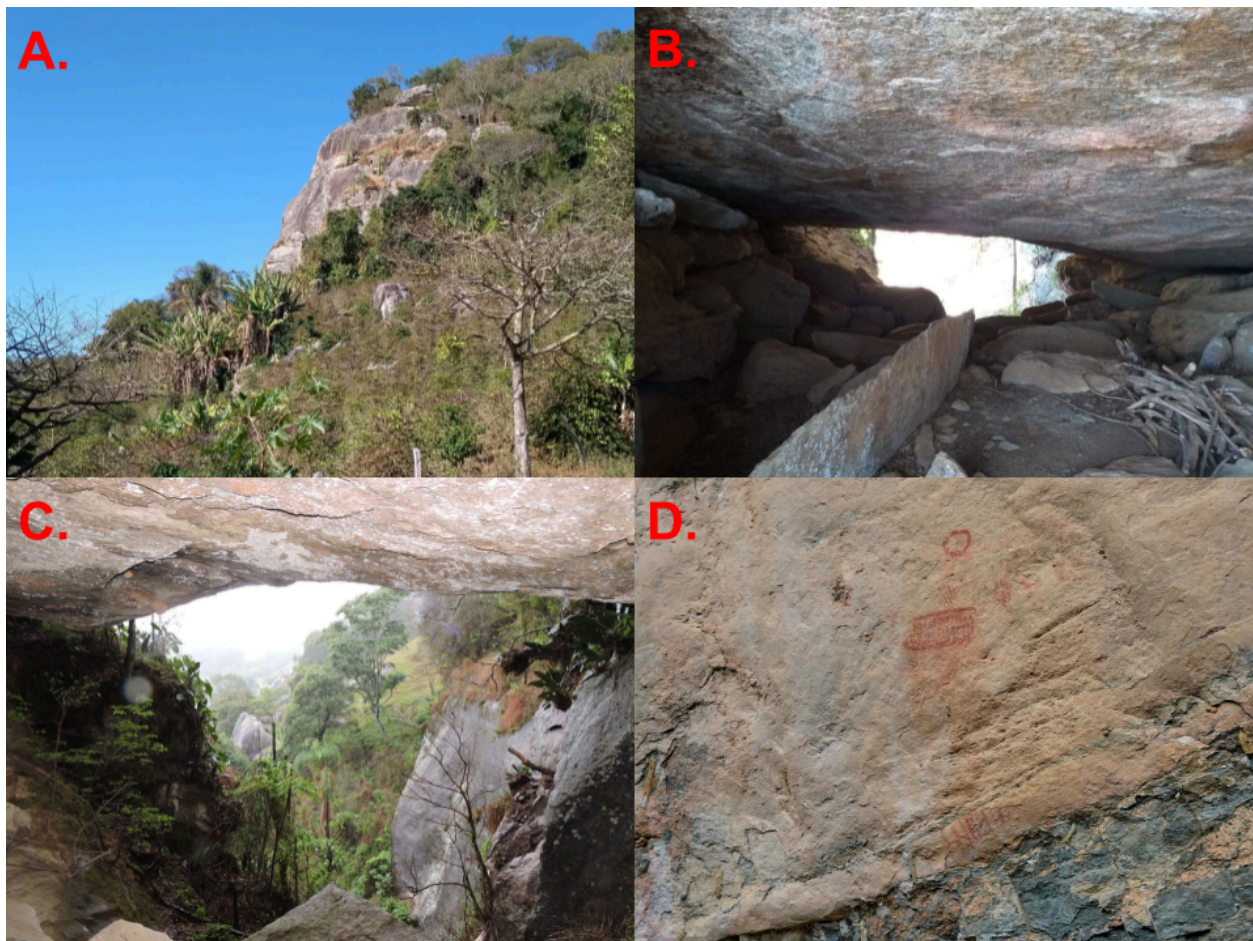


Figura 1. Afloramento rochoso onde ocorreu o registro da interação de predação. A. Vista geral da “Pedra do Índio”; B–C. Mini caverna no topo do afloramento; D. Pinturas rupestres na base. Fontes: A–B–C: autores; D: Oliveira; Lopes, 2023.

O material biológico foi coletado com auxílio de pinça, armazenado em álcool 70% e encaminhado ao Laboratório de Zoologia do IFSULDEMINAS, Campus Inconfidentes. Posteriormente, os exemplares foram enviados para identificação: a aranha foi identificada pelo Prof. Dr. Antonio Domingos Brescovit, do Laboratório Especial de Coleções Zoológicas do Instituto Butantan (LECZ-IB), onde foi incorporada à coleção. A barata foi identificada pelo pesquisador Edivar Heeren de Oliveira, do Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi registrado um evento de predação de uma barata do gênero *Cariblatia* sp. por uma aranha da família Corinnidae em um afloramento rochoso. A ocupação de micro-habitats semelhantes e os hábitos errantes aumentam as chances de encontro entre a aranha e a barata. Predação de baratas por aranhas já foi relatada por Souza-Silva; Ferreira (2014) em ambientes cavernícolas nos biomas Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica, mas envolvendo aranhas do gênero *Loxosceles* Heineken; Lowe, 1835 (Sicariidae). Assim, este é o primeiro registro de predação de *Cariblatia* por um espécime da família Corinnidae, reforçando a importância de estudos de história natural voltados para micro-habitats pouco explorados, como os afloramentos rochosos.

Esses eventos predatórios exercem influência significativa nos processos ecológicos dos ecossistemas, de modo que alterações nesses ambientes podem comprometer funções essenciais. Compreender as relações entre predação e dinâmica trófica é fundamental para a conservação dos ecossistemas, pois os predadores desempenham papel central na manutenção do equilíbrio ecológico (Schmitz, 2009).

Considerando que o local estudado abriga significativa diversidade biológica, exemplificada pelas interações tróficas observadas, evidencia-se sua relevância para a conservação. Além do valor ecológico, essas áreas contêm patrimônio histórico, frequentemente ameaçado por fatores naturais e antrópicos. Assim, estudos biológicos que revelam interações ecológicas contribuem não apenas para o conhecimento da biodiversidade, mas também fortalecem a justificativa para políticas de conservação integradas. A preservação efetiva desses ambientes exige legislação específica, fiscalização e esforços contínuos de monitoramento ecológico (Branquinho; Santos, 2007).

4. CONCLUSÃO

O registro da predação de *Cariblatia* sp. por Corinnidae é relevante para a compreensão da dinâmica ecológica local e para a preservação de ecossistemas em ambientes sensíveis e de alto

valor histórico, como sítios arqueológicos. O monitoramento dessas interações predatórias contribui para identificar possíveis desequilíbrios, avaliar a qualidade ambiental e orientar ações de manejo e conservação.

REFERÊNCIAS

BRANQUINHO, F.; SANTOS, J. S. Arte Rupestre e Educação Ambiental: Conservação da Biodiversidade e da Diversidade Cultural na Restinga de Massambaba/RJ. *Outubro*, p. 1, 2007.

DRUMMOND, G. M. *et al.* *Biodiversidade em Minas Gerais: um atlas para sua conservação*. Belo Horizonte: Fundação Biodiversitas, 2005.

FERREIRA, R. L.; SOUZA-SILVA, M. Biodiversidade sob rochas: o papel dos microhabitats na estruturação de comunidades de invertebrados em afloramentos brasileiros. *Biodiversidade e Conservação*, v. 10, p. 1171–1183, 2001.

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE (ICMBio). *Plano de Manejo da Área de Proteção Ambiental da Serra da Mantiqueira*. Brasília: ICMBio, 2018.

JOCQUÉ, R.; DIPPENAAR-SCHOEMAN, A. S. Spider Families Of The World. Belgium, Peteers nv, Royal Museum for Central Africa. 2006.

LILJESTHRÖM, G. *et al.* La Comunidad de Arañas del Cultivo de Soja en la Provincia de Buenos Aires, Argentina. *Neotropical Entomology*, v. 31, n. 2, p. 197–209, abr./jun. 2002.

LOPES, S. M.; GARCIA, F. R. D. Seis novas espécies de *Cariblatia* Hebard, 1916 da região central do Brasil (Blattodea, Blattellidae, Pseudophyllodromiinae). *Revista Brasileira de Entomologia*, v. 53, n. 3, p. 335–343, 2009. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0085-56262009000300001>.

LOPES, S. M.; OLIVEIRA, E. H.; CARVALHO, A. R. Novas espécies do gênero *Cariblatia* Hebard, 1916 (Blattodea: Ectobiidae) da Amazônia Central, Brasil. *Acta Amazonica*, v. 44, n. 2, p. 227–234, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0044-59672014000200012>.

OLIVEIRA, I. E. de; LOPES, J. P. Arte rupestre sob a perspectiva do patrimônio cultural no Brasil: o caso dos sítios de Bom Repouso. *16º Jornada Científica e Tecnológica e 13º Simpósio de Pós-Graduação do IFSULDEMINAS*, v. 15, n. 2, 2023.

SCHMITZ, O. J. Effects of predator functional diversity on grassland ecosystem function. *Ecology*, v. 90, n. 9, p. 2339–2345, 2009.

SOUZA-SILVA, M.; FERREIRA, R. L. *Loxosceles* spiders (Araneae: Sicariidae) preying on invertebrates in Brazilian caves. *Speleobiology Notes*, v. 6, p. 27–32, 2014. DOI: <https://doi.org/10.5563/SPBN.V6I0.46>.